

Projeto da Ferroeste já vai disputar recursos no próximo leilão

por Francisca Stella Fagá
de Nova York

A Ferroeste, a empresa criada para construir uma ferrovia ligando Guarapuaça, Cascavel e Guaíra, no Estado do Paraná, já está habilitada a participar do próximo leilão de conversão de dívida, dia 28, em São Paulo. Na sexta-feira, a direção da empresa anunciou que o presidente José Sarney assinou o decreto dando à Ferroeste a concessão para construir a estrada.

Era o requisito que faltava para a empresa dar início ao seu plano de captar US\$ 200 milhões da conversão de dívida para investir na estrada, cujo custo total previsto é de US\$ 500 milhões.

O anúncio foi feito na sexta-feira, em Nova York, pelo presidente do conselho de administração da empresa, José Carlos Gomes de Carvalho, também secretário da Indústria e do Comércio do Estado do Paraná, durante o seminário realizado sobre a conversão da dívida externa brasileira em investimento, promovido pela Gazeta Mercantil e pelo Council of the Americas.

Dentro de três, ou no máximo quatro anos, Carvalho acredita que a estrada já estará concluída, dando vazão à produção do Oeste do Paraná. Ele está otimista com a oportunidade de captar os US\$ 200 milhões de dívida convertida. Três grandes credores, segundo ele, demonstraram interesse em investir no projeto. Também, a Canadian Pacific Consulting Services, a subsidiária da Canadian Pacific, com sede no Canadá e com atividades em 60 países concluiu um estudo demonstrando a viabilidade do projeto da Ferroeste.

O estudo, segundo Carvalho, é um indicador importante para a International Finance Corporation (IFC), a agência do Banco

Mundial, que poderá financiar parte dos restantes US\$ 300 milhões.

Glen Fischer, vice-presidente da Canadian Pacific, informou Paulo Sotero, deste jornal, que 90% do estudo de viabilidade já está concluído, e que a empresa de consultoria já deu início às discussões com a IFC sobre o financiamento do projeto. Segundo Fischer, outras instituições manifestaram interesse em investir no projeto. Até julho, ele acredita que as participações de todos deverão estar definidas.

O Banco Montreal, que, no ano passado, anunciou a intenção de converter US\$ 100 milhões de seus créditos, mostrou-se interessado em participar do projeto Ferroeste, acrescentou Fischer.

O capital da Ferroeste será composto em 80% por recursos da iniciativa privada; os outros 20% serão partilhados entre o Governo Federal (através da Valec e da Rede Ferroviária Federal), e o Estado do Paraná.

Da iniciativa privada, já se associaram ao projeto empresas dos grupos Votorantim, Cacique e Trombini, além de duas empresas de capital estrangeiro, a Fiat, com 3,75% do capital, e a própria Canadian Pacific, igualmente com 3,75%.

Durante o seminário, o Estado do Paraná apresentou um vídeo sobre as oportunidades de investimento no Paraná, um Estado responsável por 30% da produção agrícola do Brasil e que pretende implementar uma agressiva política de industrialização. A Ferroeste, conforme Carvalho, será um importante suporte dessa política. Ele estima que o vigor da economia paranaense permitirá o retorno do investimento em um prazo não superior a quatro anos, um recorde absoluto em relação às ferrovias existentes no País.